O Conto das Duas Tartarugas

Pequenas bolhas apareceram na superfície da lagoa. Flop botou a cabeça para fora d'água, respirou fundo e parou um momento para olhar ao seu redor.

--Que dia mais lindo! – gritou para sua melhor amiga que estava descansando na margem.

Flip ainda estava sonolenta, mas Flop queria brincar. Jogou água nela com seus pés tipo barbatana, e depois fez um mergulho magnífico tipo bola de canhão! Flop não parava e criou uma comoção tão grande que Flip não conseguia dormir mais. Ela então tirou a cabeça para fora de sua casca para dar as boas vindas ao novo dia.

Flop estava nadando na superfície da água, tentando pegar pequenos insetos voando pelo ar.

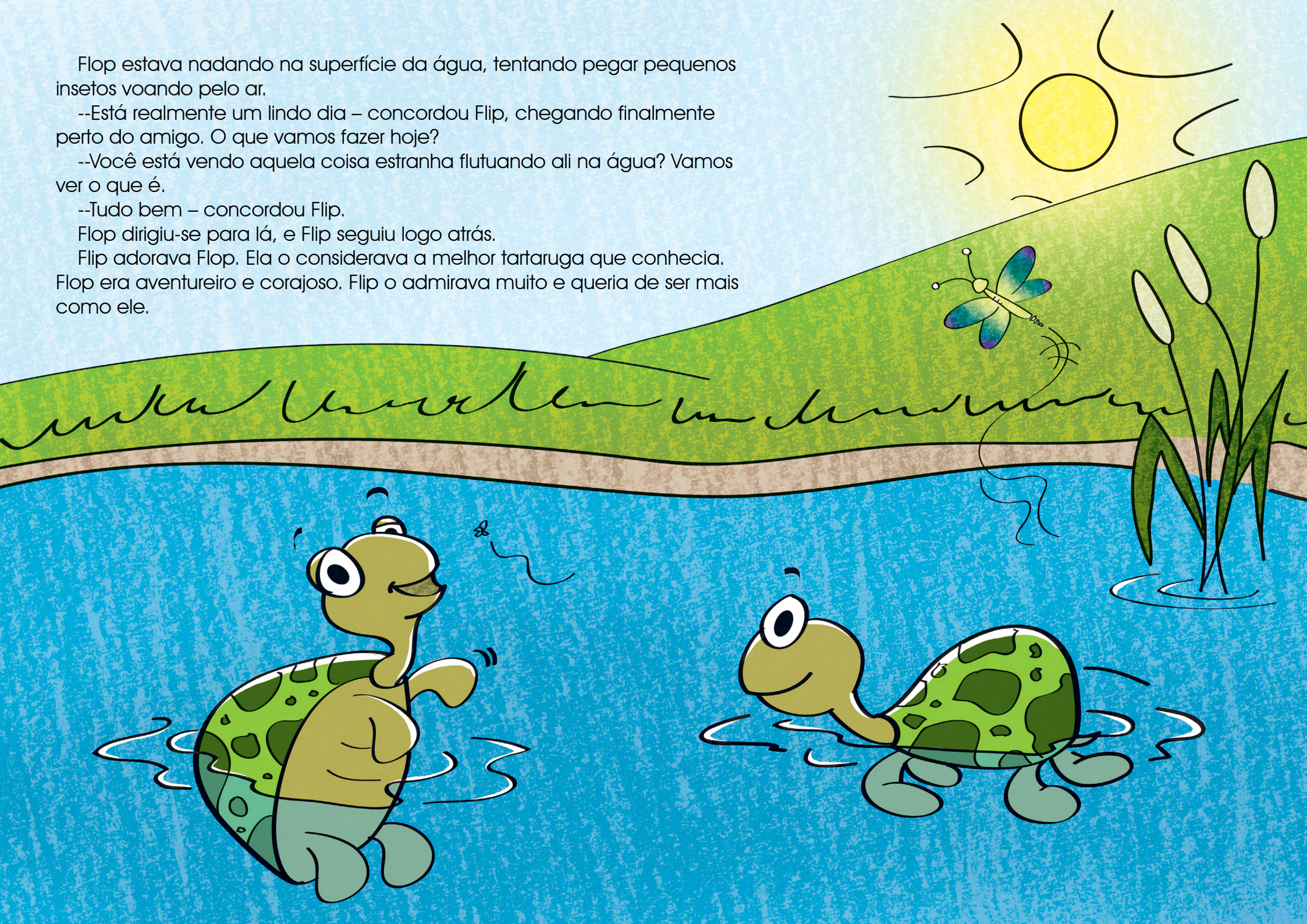
--Está realmente um lindo dia – concordou Flip, chegando finalmente perto do amigo. O que vamos fazer hoje?

--Você está vendo aquela coisa estranha flutuando ali na água? Vamos ver o que é.

--Tudo bem – concordou Flip.

Flop dirigiu-se para lá, e Flip seguiu logo atrás.

Flip adorava Flop. Ela o considerava a melhor tartaruga que conhecia. Flop era aventureiro e corajoso. Flip o admirava muito e queria de ser mais como ele.



Flop estava nadando rápido, mas quando chegou mais perto diminui a marcha para evitar colidir com o objeto flutuante. Era grande e redondo e estava parcialmente fora da água. Quando Flip o cutucou parecia duro e liso.

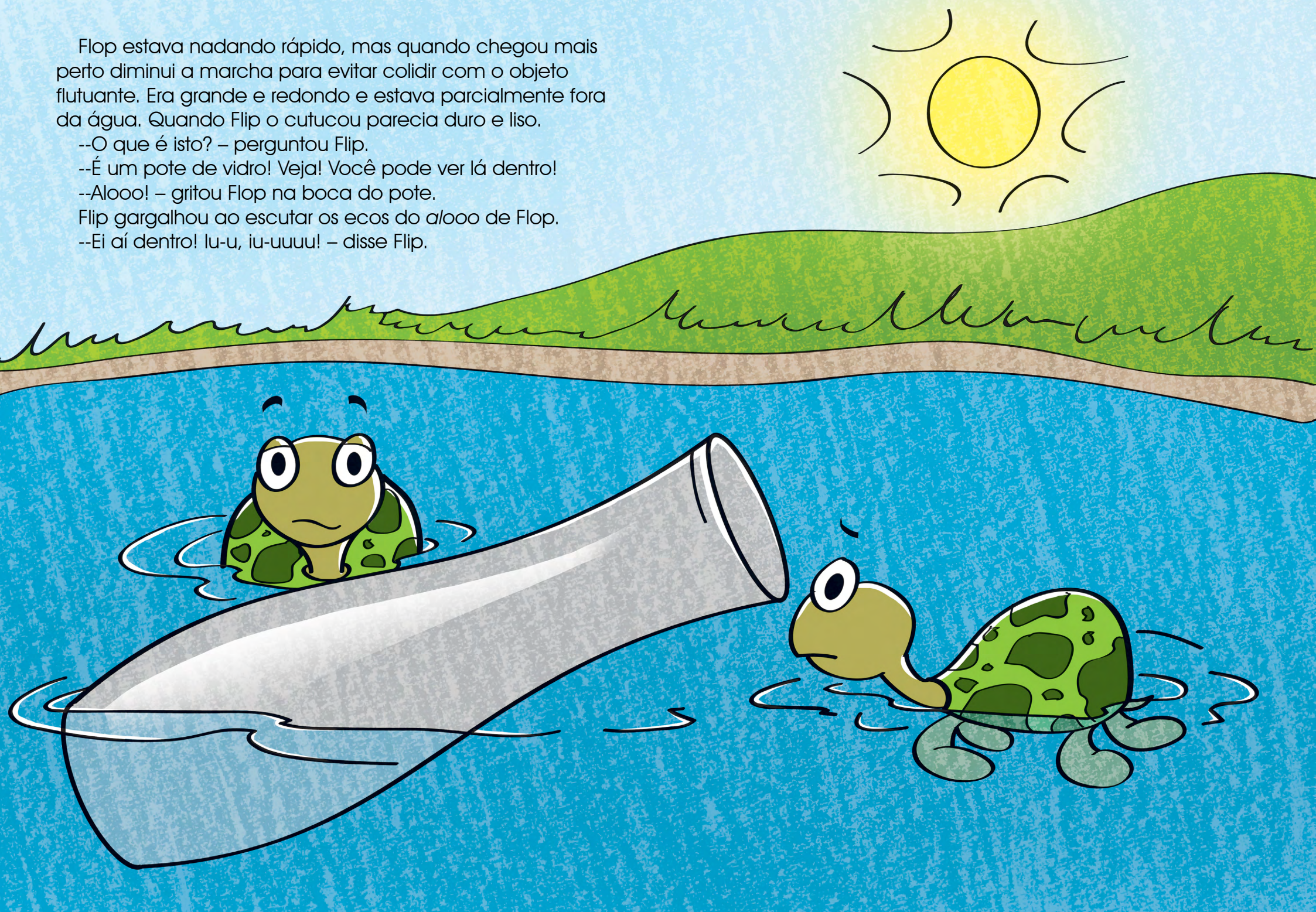
--O que é isto? – perguntou Flip.

--É um pote de vidro! Veja! Você pode ver lá dentro!

--Alooo! – gritou Flop na boca do pote.

Flip gargalhou ao escutar os ecos do *alooo* de Flop.

--Ei aí dentro! Iu-u, iu-uuuu! – disse Flip.



--Vamos entrar nele – sugeriu Flop.

--Talvez não devêssemos entrar. Parece um pouco instável…

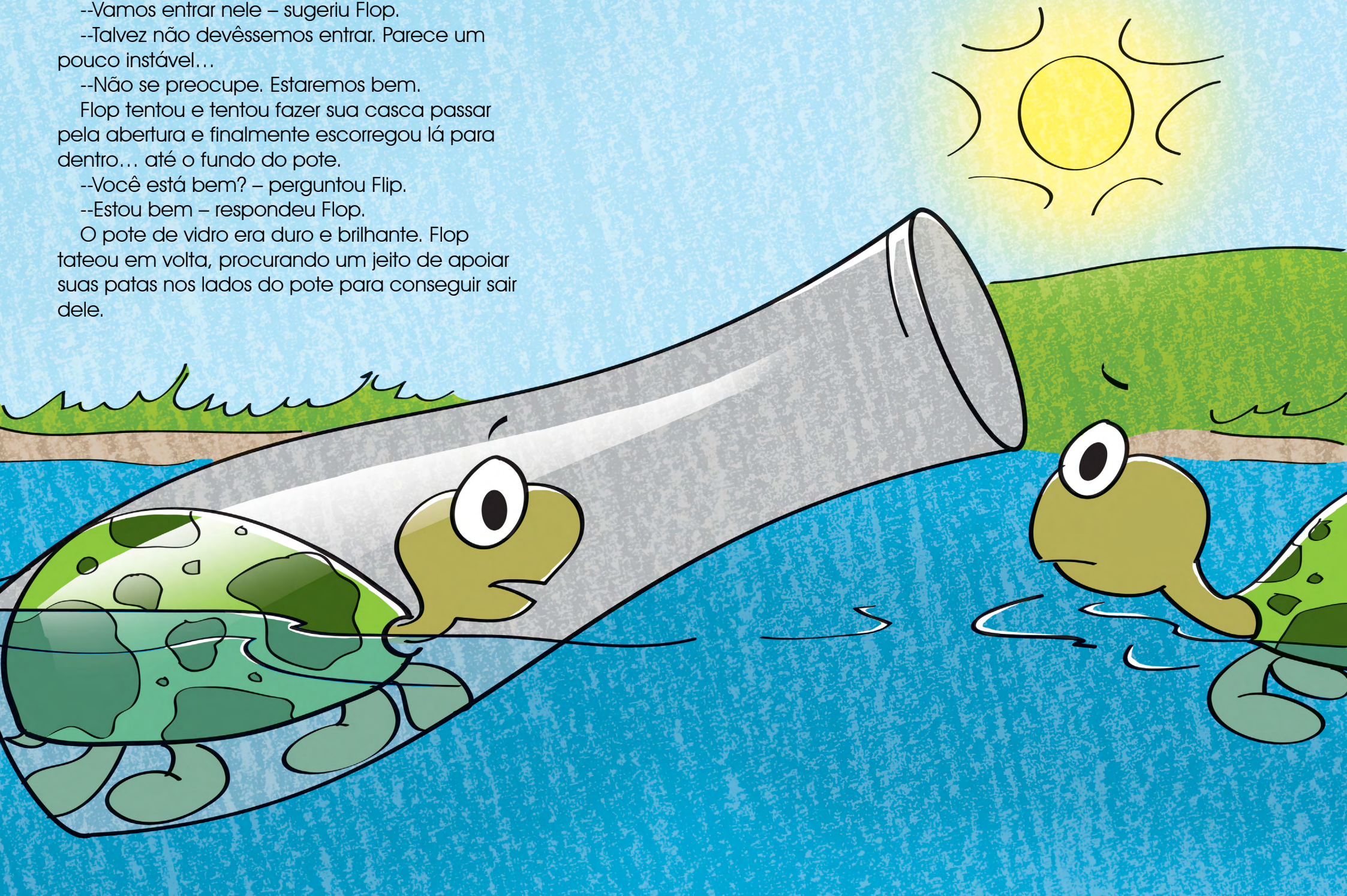
--Não se preocupe. Estaremos bem.

Flop tentou e tentou fazer sua casca passar pela abertura e finalmente escorregou lá para dentro… até o fundo do pote.

--Você está bem? – perguntou Flip.

--Estou bem – respondeu Flop.

O pote de vidro era duro e brilhante. Flop tateou em volta, procurando um jeito de apoiar suas patas nos lados do pote para conseguir sair dele.

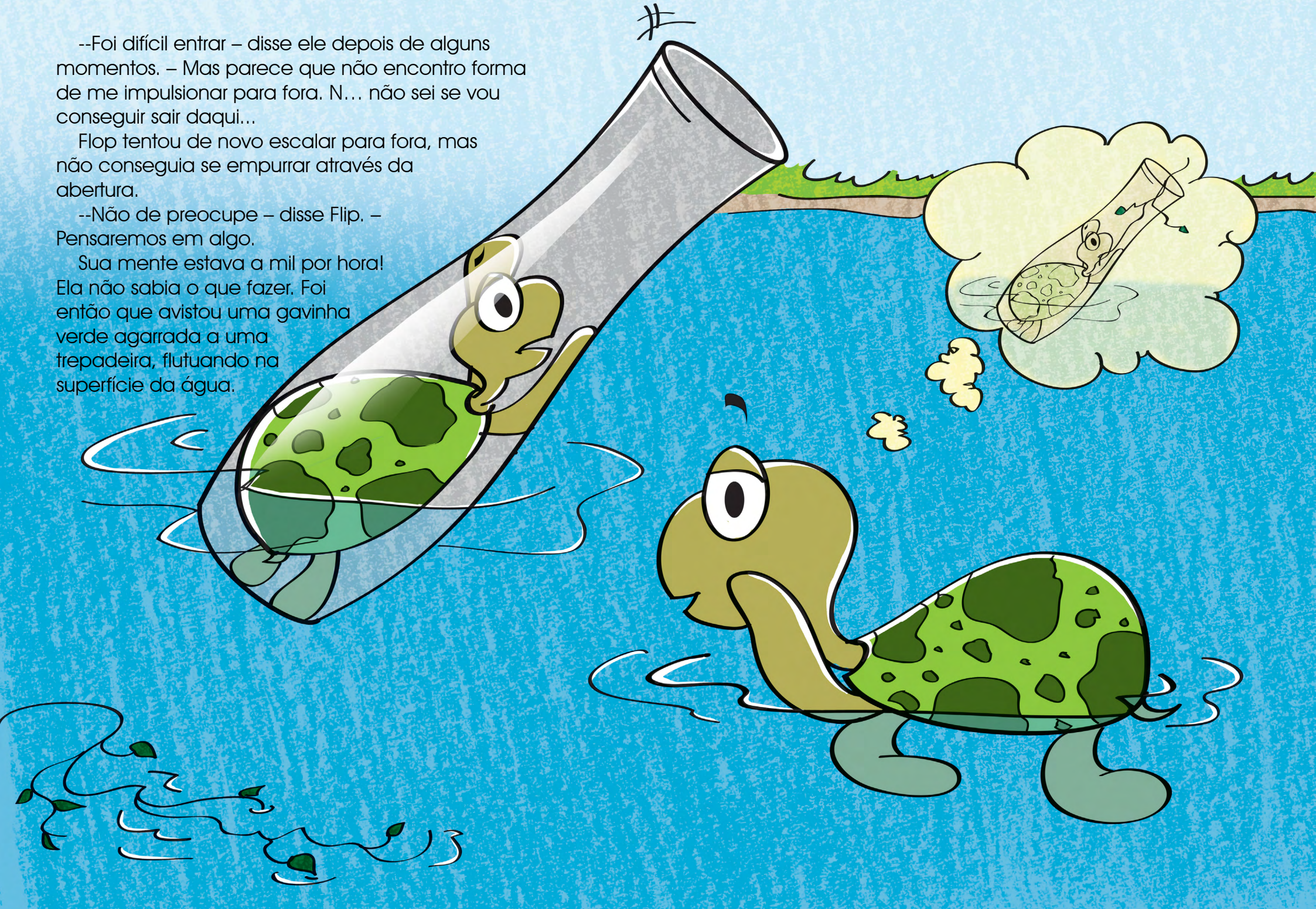


--Foi difícil entrar – disse ele depois de alguns momentos. – Mas parece que não encontro forma de me impulsionar para fora. N… não sei se vou conseguir sair daqui…

Flop tentou de novo escalar para fora, mas não conseguia se empurrar através da abertura.

--Não de preocupe – disse Flip. – Pensaremos em algo.

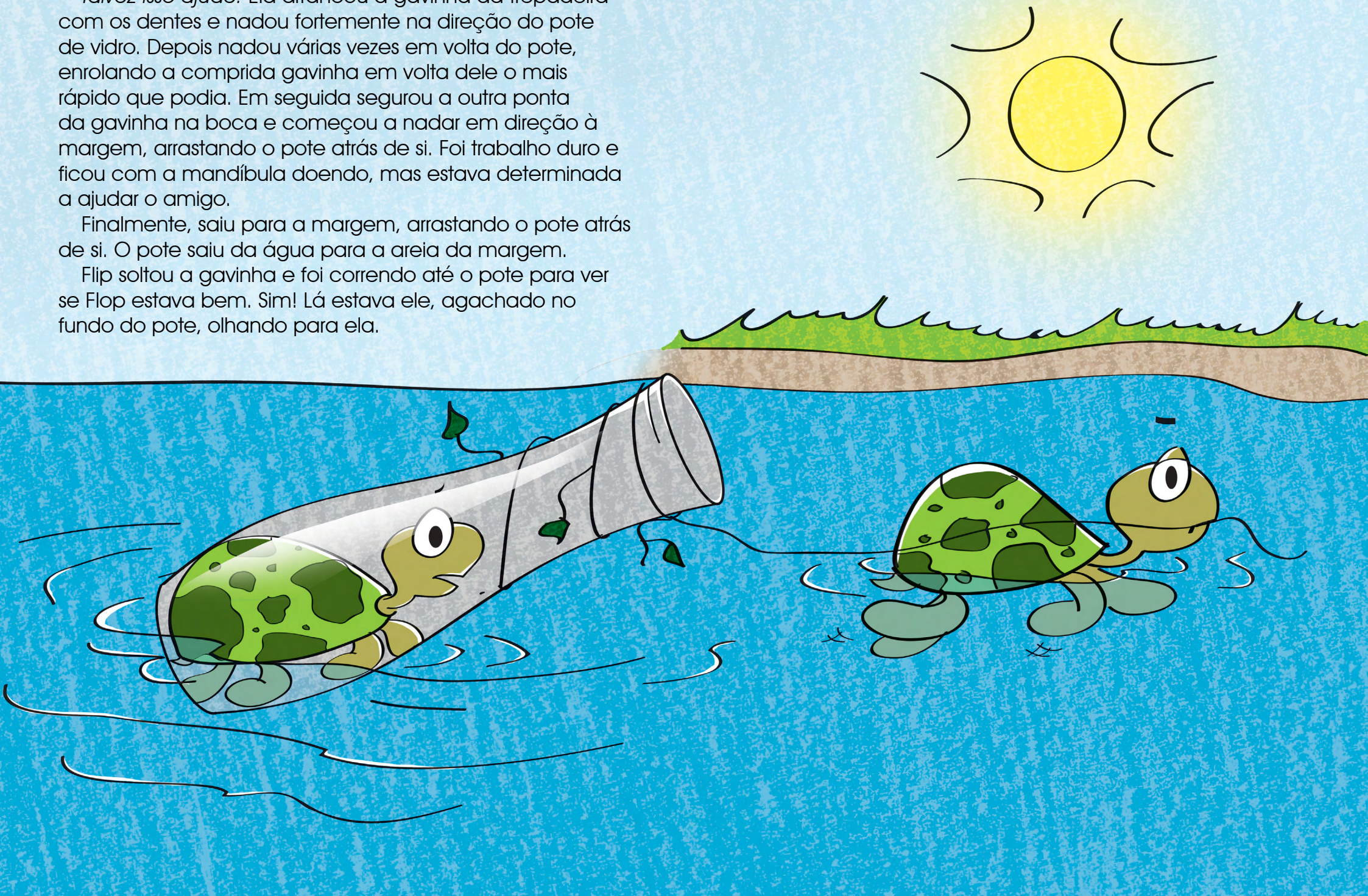
Sua mente estava a mil por hora! Ela não sabia o que fazer. Foi então que avistou uma gavinha verde agarrada a uma trepadeira, flutuando na superfície da água.

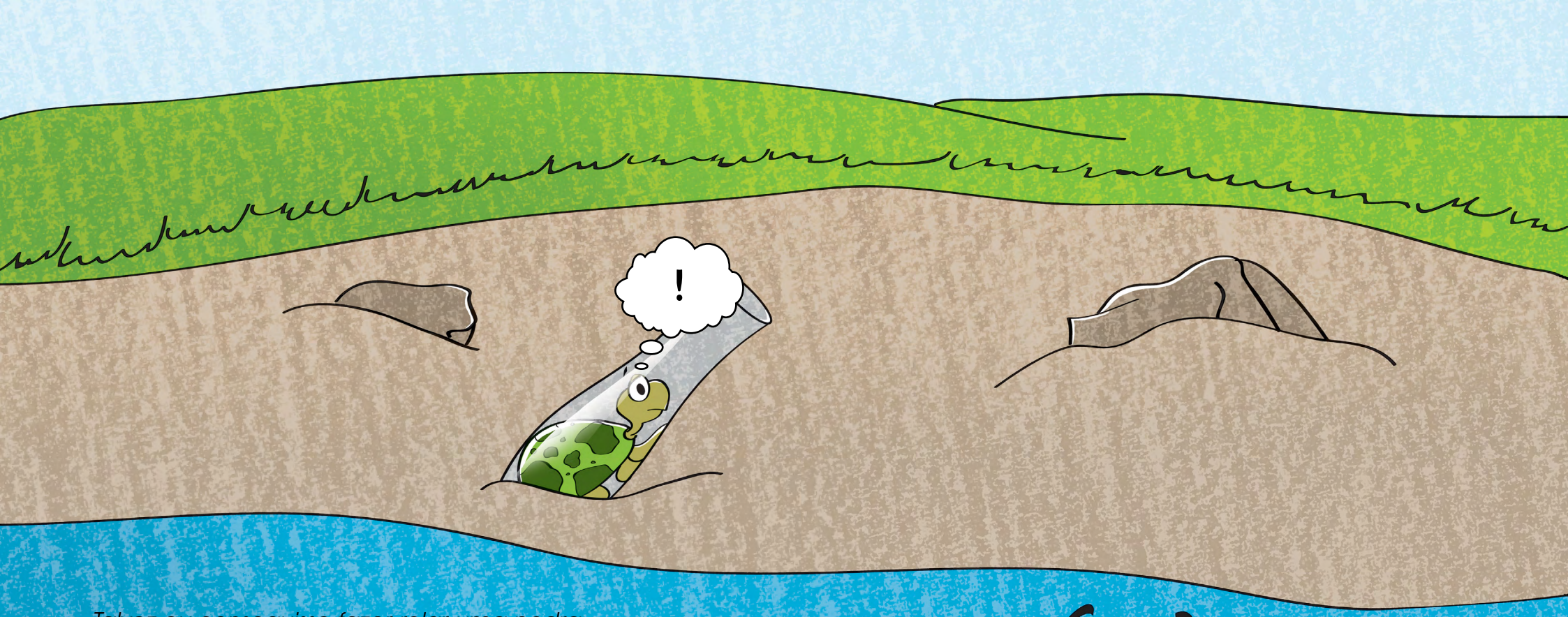


Talvez isso ajude. Ela arrancou a gavinha da trepadeira com os dentes e nadou fortemente na direção do pote de vidro. Depois nadou várias vezes em volta do pote, enrolando a comprida gavinha em volta dele o mais rápido que podia. Em seguida segurou a outra ponta da gavinha na boca e começou a nadar em direção à margem, arrastando o pote atrás de si. Foi trabalho duro e ficou com a mandíbula doendo, mas estava determinada a ajudar o amigo.

Finalmente, saiu para a margem, arrastando o pote atrás de si. O pote saiu da água para a areia da margem.

Flip soltou a gavinha e foi correndo até o pote para ver se Flop estava bem. Sim! Lá estava ele, agachado no fundo do pote, olhando para ela.





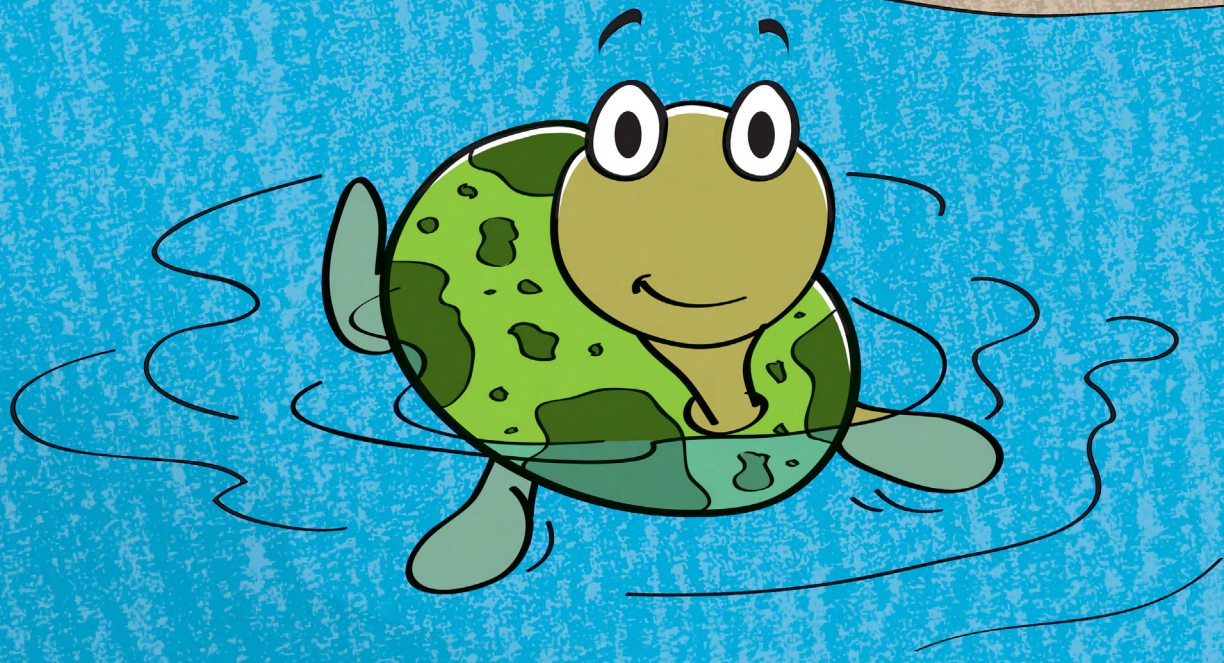
Talvez eu conseguisse fazer rolar uma pedra daquele monte e esmagar o vidro, pensou Flip. *Mas isso talvez machuque Flop, então, provavelmente não é uma boa ideia!*

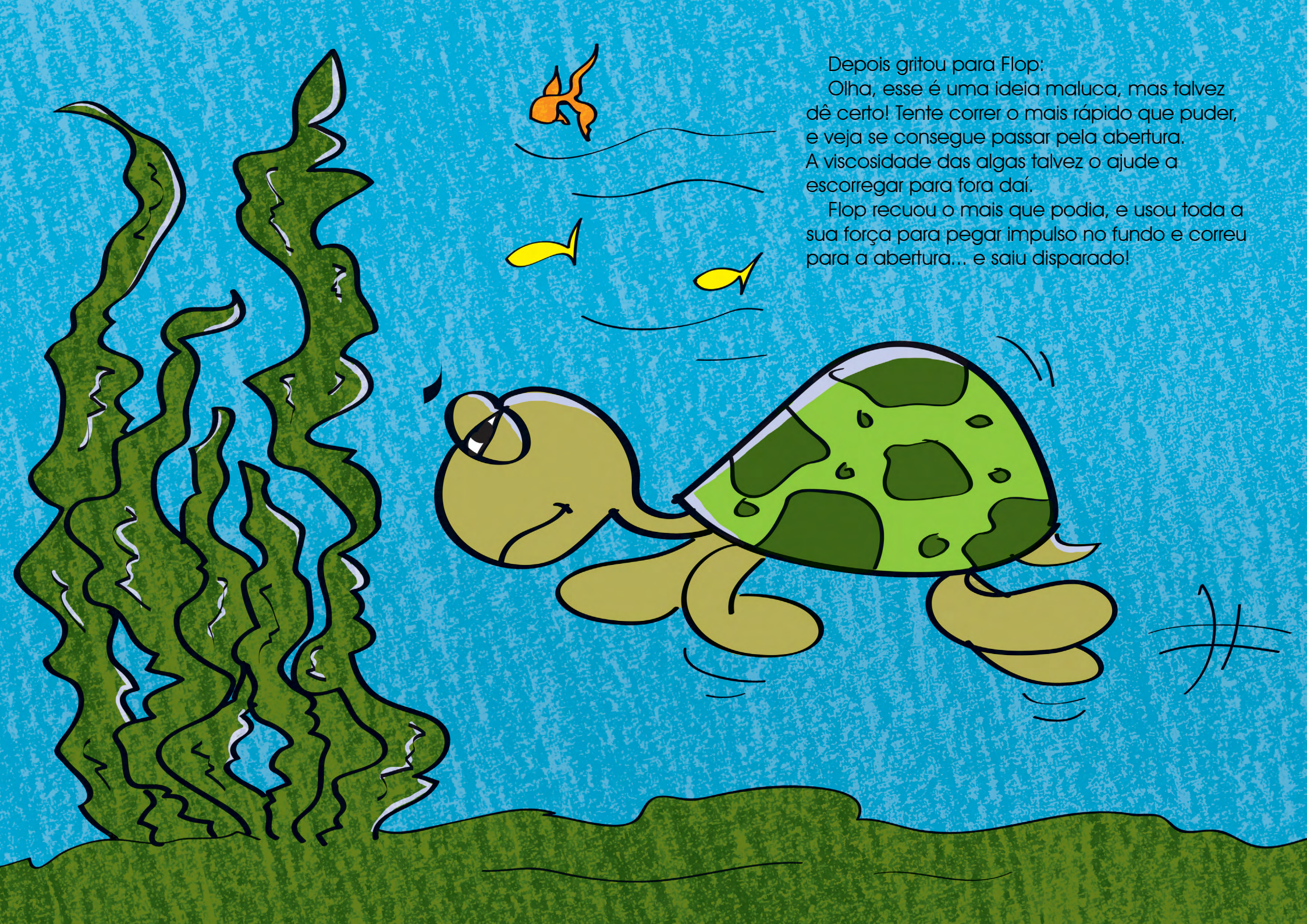
Teve então outra ideia.

--Vou nadar até a parte ao norte da lagoa para pegar algo. Já volto.

A parte ao norte da lagoa? pensou Flop. *Por que ela está indo lá? É onde tem aquelas algas verdes viscosas, que geralmente tentamos evitar.*

Flip nadou na direção das algas. Quando chegou perto, prendeu a respiração, fechou os olhos e mergulhou direto nelas. Splash!





Depois gritou para Flop:

Olha, esse é uma ideia maluca, mas talvez dê certo! Tente correr o mais rápido que puder, e veja se consegue passar pela abertura. A viscosidade das algas talvez o ajude a escorregar para fora daí.

Flop recuou o mais que podia, e usou toda a sua força para pegar impulso no fundo e correu para a abertura... e saiu disparado!

Ambas as tartarugas estavam cobertas de algas verdes. Flip sorriu.

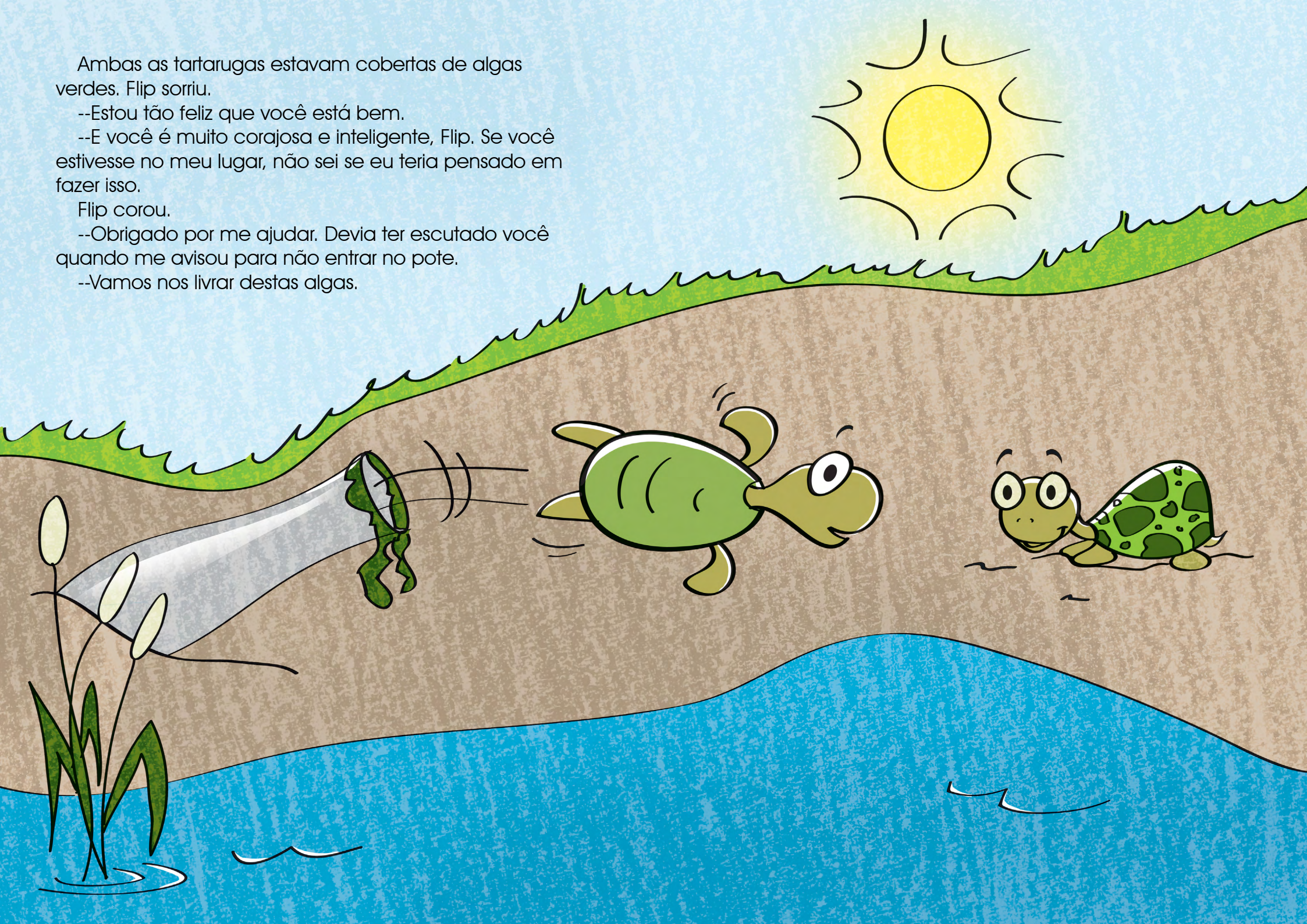
--Estou tão feliz que você está bem.

--E você é muito corajosa e inteligente, Flip. Se você estivesse no meu lugar, não sei se eu teria pensado em fazer isso.

Flip corou.

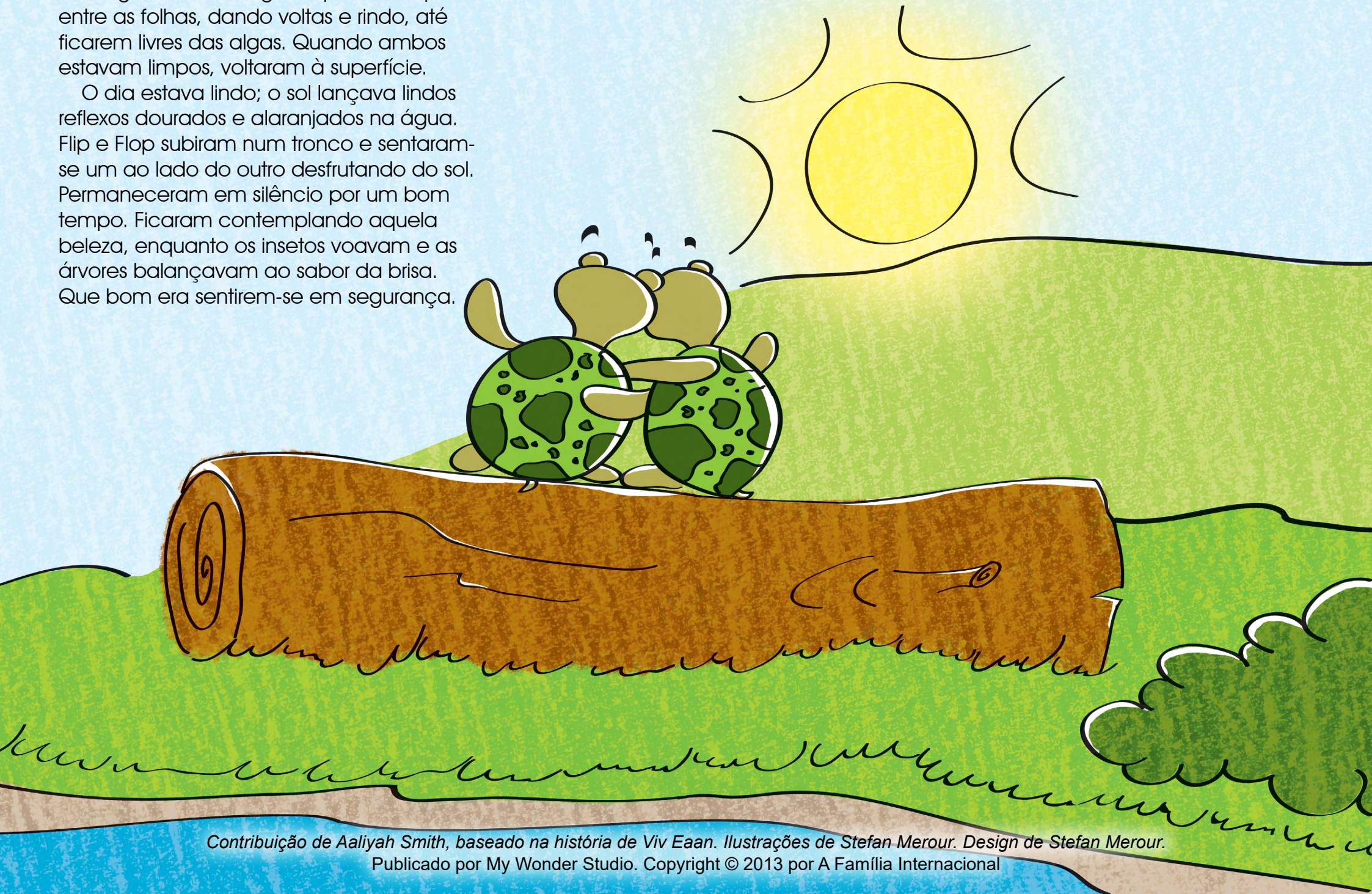
--Obrigado por me ajudar. Devia ter escutado você quando me avisou para não entrar no pote.

--Vamos nos livrar destas algas.



Mergulharam na água e passaram por entre as folhas, dando voltas e rindo, até ficarem livres das algas. Quando ambos estavam limpos, voltaram à superfície.

O dia estava lindo; o sol lançava lindos reflexos dourados e alaranjados na água. Flip e Flop subiram num tronco e sentaram-se um ao lado do outro desfrutando do sol. Permaneceram em silêncio por um bom tempo. Ficaram contemplando aquela beleza, enquanto os insetos voavam e as árvores balançavam ao sabor da brisa. Que bom era sentirem-se em segurança.



Contribuição de Aaliyah Smith, baseado na história de Viv Eaan. Ilustrações de Stefan Merour. Design de Stefan Merour.
Publicado por My Wonder Studio. Copyright © 2013 por A Família Internacional